



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6294 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

A PRESENÇA DA ALTERIDADE NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BLUMENAU- SC: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DIZERES DE EDUCANDOS E EDUCADORAS

Ketlin Braatz - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Simone Riske Koch - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

A PRESENÇA DA ALTERIDADE NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BLUMENAU- SC: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DIZERES DE EDUCANDOS E EDUCADORAS

Esse resumo tem como temática um estudo realizado no ano de 2017, em um trabalho de conclusão de curso da pedagogia. Assim, essa pesquisa tem como objetivo estudar a alteridade na educação. Na educação escolar nos deparamos com muitas preocupações, mas neste momento a que nos parece fundamental é como lidar com cada indivíduo no contexto escolar, uma vez que eles vêm de um contexto, vêm de um lugar, situações, condição social, vulnerabilidade social, com vontades, jeitos, saberes, modos de ser, perspectiva de vida e crenças diferentes uns dos outros. Nessa perspectiva, remetemo-nos ao conceito de Alteridade. Segundo o Dicionário de Filosofia (Abbagnano 2007, p. 35), Alteridade significa: “Ser outro, pôr-se ou constituir-se como outro”. Outro autor de referência na temática Alteridade é Emmanuel Lévinas que compreende que somente a partir do rosto do Outro é que temos a sensibilidade pelo Outro.

A Alteridade tem como foco o Outro, em suas diferenças como diferente. Ao pensar no Outro entendemos que é outra pessoa, mas não quer dizer que ela não tenha os mesmos direitos que nós. Precisamos compreender quem é aquele Outro, conhecê-lo, colocarmos-no no lugar dele, sem críticas, sem julgamentos, vivermos o *eu-tu* profundamente, uma vez que o mundo é diverso de pensamentos, vontades, atitudes e ações, sendo necessário respeitar.

A Alteridade não é apenas uma qualidade do outro. é sua realidade. sua instância. a verdade do seu ser e. por isso. para nós torna-se muito fácil uma permanência na coletividade e na camaradagem-difícil e sublime é coabitar com a diferença, é viver o eu-tu profundamente (HADDOCK-LOBO, 2006, p. 48).

A pesquisa teve por objetivo compreender como a Alteridade se faz presente no contexto escolar, a partir dos dizeres e atitudes de educandos e educadoras. Os objetivos específicos foram: a) analisar a compreensão das educadoras sobre Alteridade a partir dos seus dizeres; b) instigar os educandos a refletir sobre Alteridade; c) identificar a presença da Alteridade nas relações entre educadoras e educandos e entre educandos e educandos no contexto escolar. O mirante teórico desta pesquisa fundamenta-se em Emmanuel Lévinas (2008, 2009, 2000), pelas reflexões que fez em torno da Alteridade em relação ao Outro,

Freire (1987,2006,2000) no que diz respeito à formação de professores, Lévinas trata da Alteridade conceitualmente em relação ao Outro, enquanto Freire aborda a Alteridade como prática percebida entre educadoras e na sua relação com os educandos.

A pesquisa é de caráter qualitativo e foi desenvolvida com educadoras e educandos de uma escola pública do município de Blumenau, em Santa Catarina. A metodologia utilizada é a pesquisa social exploratória com base em entrevistas semiestruturadas realizada com educadoras, rodas de conversa /grupo focal com educandos e observação do contexto escolar. A análise dos dados ocorreu a partir da triangulação dos instrumentos que possibilitou trazer múltiplos olhares para a pesquisa. Segundo Minayo (2005, p.29), pode-se compreender a avaliação por triangulação de métodos como:

[...] expressão de uma dinâmica de investigação e de trabalho que integra a análise das estruturas, dos processos e dos resultados, a compreensão das relações envolvidas na implementação das ações e a visão que os atores diferenciados constroem sobre todo o projeto: seu desenvolvimento, as relações hierárquicas e técnicas fazendo dele um construto específico.

Assim, depois de realizadas a observação, as rodas de conversas e as entrevistas, organizamos os dados produzidos identificando os pontos que se aproximavam dos objetivos da pesquisa e que estivessem contemplados em seu referencial teórico. As educadoras entrevistadas atuam a mais de seis anos na educação. Três delas são formadas em Pedagogia e uma em Artes Visuais. Todas têm especialização em áreas afins: Educação Especial, Gestão Escolar, Ludopedagogia e Alfabetização e Letramento, sendo uma delas com Mestrado em Educação com dissertação defendida sobre Alfabetização e Letramento.

Conforme os dizeres, é possível perceber como a compreensão e a discussão sobre o tema Alteridade ainda estão ausentes na formação docente, tanto inicial quanto continuada. Também se identifica que a compreensão sobre Alteridade ainda é uma abstração para praticamente todas as educadoras. Este dado possibilita-nos refletir acerca do lugar da Alteridade na formação docente, uma vez que a compreendemos indispensável. Verificamos, com base na presente pesquisa, que a única educadora que falou com conhecimento sobre Alteridade foi a P4 que possui Mestrado. No contexto escolar, nós educadoras lidamos com seres humanos que estão em constante formação e transformação.

Em uma das observações registramos um educando ajudando outro educando que não sabia amarrar os sapatos. Neste momento percebemos que houve uma troca de cooperação e solidariedade entre um que não sabia e um que sabia. A Alteridade não é sinônimo de solidariedade, mas, vendo pela Alteridade, foi uma ajuda sem esperar uma reciprocidade. Vendo por dois lados, poderia ser só uma solidariedade, mas também pode ser entendida como um se colocar no lugar do Outro: vendo que ele não sabia amarrar, prontificou-se e ajudou sem ninguém pedir e sem receber nada em troca. A percepção de Alteridade provoca e pressupõe uma atitude no Outro, muito antes do indivíduo demonstrar que precisa, pois ela requer uma responsabilidade ética. Segundo Lévinas (2008), a Alteridade não pressupõe reciprocidade: eu não espero nada em troca. Como diz Lévinas (2008, p.81)“[...] sou responsável por outrem sem esperar reciprocidade”, percebendo, assim, que em pequenos momentos no contexto escolar que se tem esse olhar para com o Outro.

Neste primeiro grupo percebemos que os dizeres dos educandos trazem traços preconceituosos pelas duas imagens que apresentam um homem se maquiando e um menino vestindo roupa feminina, ou seja, quando há indícios de envolver questões de gênero. Indícios pois as imagens podem representar o contexto das artes, como o teatro e a dança. Entretanto, em momento algum foi feita menção ao universo artístico, por desconhecimento ou mesmo por preconceito. Como diz Connell (1995, p. 189), "no gênero, a prática social se dirige aos corpos".

A Alteridade na educação precisa ser uma ética de valorização de abertura do Eu ao Outro. Contribui significativamente para uma educação mais humana, que pensa no Outro, como um ser único, que está na sala de aula, não para ser um receptor de conteúdo, mas, um ser humano que, além de construir conhecimento, saiba respeitar o Outro na sua singularidade, colocar-se no lugar do Outro e respeitar as diferenças, tornando as relações permeadas de paz. Como afirma Lévinas (2000, p. 286) “a paz deve ser a minha paz, numa relação que parte de um eu e vai para o Outro, no desejo e na bondade em que eu ao mesmo tempo se mante e existe sem egoísmo”. Neste sentido, esta pesquisa objetivou compreender como a Alteridade é percebida no contexto escolar, a partir dos dizeres e atitudes de educandos e educadoras.

Após pesquisas bibliográficas nota-se a importância do estudo da alteridade para constituirmo-nos como seres humanos de mais respeito com o Outro, para uma sociedade com mais respeito e paz. Para que a educação seja um espaço de respeito, em que os educadores sejam não apenas educadores dentro da escola, mas, como disse a educadora P4, “somos antes de tudo seres humanos”. Precisamos ler mais sobre diversos campos da educação, não podemos nos limitar a aquilo que “eu” quero aprender. Pois, não basta “eu” conhecer o que é Alteridade, preciso colocar em prática, para que se torne um processo significativo para todos, principalmente no contexto escolar.

A partir do objetivo da pesquisa e com a utilização dos instrumentos de produção de dados que foram as entrevistas, grupos focais e observação, conseguimos ter uma prévia da presença ou ausência dos exercícios para, com e de alteridade no contexto escolar, porém é uma prévia, pois, nosso objetivo não foi de analisar ou perceber como a presença da alteridade acontece nas práticas dos educadores, tampouco se a gestão tem olhar de alteridade para o contexto escolar. Ao analisar a compreensão das educadoras sobre Alteridade, a partir dos seus dizeres, foi possível perceber que uma professora realmente conhecia o conceito e utilizava em sua forma de trabalhar na escola. Com as demais não foi possível ter esta percepção. Porém, conforme citado na análise, talvez elas não tenham o domínio conceitual do termo Alteridade, a ponto de não ser conhecido, mas existe a possibilidade de se desenvolver uma prática com e de Alteridade em seu cotidiano, dada a complexidade do termo.

Com e nos grupos focais tentamos constantemente instigar os educandos a discutir sobre o tema da Alteridade, trazendo para a roda de conversa, imagens e atitudes de Alteridade. Os educandos destacaram as imagens, muitas vezes utilizando de um certo preconceito para com aquelas imagens que eram diferentes, na concepção deles.

Na observação identificamos a presença da alteridade, mas, predominantemente a ausência de exercícios de para, com e da Alteridade em vários momentos, entre educadoras e educandos e entre educandos e educandos. Percebemos, assim, como muitas vezes apenas um olhar para os educandos tornasse essencial para o seu desenvolvimento como ser humano, como afirma Madalena Freire (1996, p.25): “olhar do indivíduo sobre o mundo, olhar que não envolve só a visão, mas cada partícula de sua individualidade, está profundamente colado à sua história, à sua cultura, ao seu tempo e ao seu momento específico de vida”.

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade. Diferenças. Outro. Educação escolar

REFERÊNCIAS

BBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CONNELL, R. Políticas da masculinidade. Educação e Realidade. Vol.20 (2), 1/dez. 1995

REIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. 2a ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários).

ADDOCK-LOBO, Rafael. **Da existência ao infinito**: Ensaio sobre Emmanuel Lévinas. São Paulo: Loyola, 2006.

ÉVINAS, **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 2000. 287p. (Biblioteca de filosofia contemporânea, 5).

_____. Emmanuel. **Ética e Infinito**. 3º Ed Lisboa: Edições 70, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 243 p, il.